



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA DE SAÚDE
CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Rua Prefeito Faria Lima nº 680 – Parque Itália – CEP 13.036-220
Telefax: (19) 3272.1292 e 3272.8025 – E-mail: cerest_campinas@yahoo.com.br



Experiências de Políticas e Ações em Saúde do Trabalhador, no SUS.

Estudos e pesquisas voltados à saúde do trabalhador

Síntese do	do Trabalho/Projeto
Tema	Projeto Frentistas
Autores Contatos: telefone, e-mail.	Maria Aparecida Torres Mourão Amâncio, Maria Dolores Pezato, Elizabeth Trevisan, Ivanilda Mendes, Gil Vicente Ricardi cerest_campinas@yahoo.com.br
Instância: estado, município, Cerest etc.	Cerest Campinas – SP (regional); Ministério do Trabalho e Emprego – Campinas –SP; Fundacentro Campinas – SP (MTE); Sindicato dos Químicos Unificados; Sindicato dos Frentistas; Comissão Estadual do Benzeno; Comissão Nacional do Benzeno; COVISA Campinas; Distritos de Saúde Campinas.
Área: pesquisas	Atenção à saúde dos trabalhadores em postos de combustível
Resumo (05 linhas)	Em 2006 verificou-se que o trabalho de frentista de posto de combustível constituía uma atividade de risco para a saúde e ambiente. Havia em Campinas 192 postos de combustíveis, com aproximadamente 2000 trabalhadores. Foi constituído um grupo multiprofissional e interinstitucional para elaborar um diagnóstico e protocolo de vigilância e atenção à saúde, priorizando ações em 10 postos com áreas contaminadas.
Introdução (20 linhas)	Em 2.006 o Cerest Campinas atendeu quatro frentistas de posto de combustível, que apresentaram leucopenia, hepatite tóxica e agravamento do quadro de epilepsia, demonstrando ser esta uma atividade de risco para a saúde e ambiente. Segundo o Sindicato dos Frentistas, havia na época 192 postos de combustíveis no município com aproximadamente 2000 trabalhadores. Para a avaliação foi constituído um grupo multiprofissional e interinstitucional para elaborar um diagnóstico e protocolo de vigilância e atenção à saúde, priorizando ações em 10 postos com áreas contaminadas. No processo de trabalho dos postos de combustíveis são comercializados principalmente produtos como diesel, gasolina (mistura complexa, com mais de 500 hidrocarbonetos), álcool e Gás Natural Veicular (GNV). A principal ação de saúde desenvolvida foi acolhimento, que foi feito de acordo com o princípio da Integralidade do SUS (Política Nacional de Humanização – PNH), a se contrapor ao reducionismo e fragmentação da assistência e vigilância em saúde. A experiência relata e discute alguns resultados advindos do acolhimento de 136 trabalhadores de 10 postos, no período de 02/2009 a 10/2010, tanto por meio da caracterização desta população quanto por meio da variabilidade dos

	riscos ambientais e os inerentes da situação de trabalho.
Objetivos (05 linhas)	Fazer diagnóstico situacional com vistas a implantação de um programa de assistência e vigilância à saúde dos trabalhadores em postos de combustíveis, no município de Campinas, considerando os riscos inerentes à atividade e os decorrentes da exposição em área contaminada e durante o processo de remediação, quanto a exposição ao benzeno e a outros produtos químicos de risco a saúde humana. Não foi objetivo deste projeto procurar associação entre exposição a solventes e doenças relacionadas.
Justificativas (10 linhas)	1. Proteção aos trabalhadores frentistas de posto de combustível expostos ao Risco Adicional constituído por combustível somado ao fato de operarem sobre área contaminada. 2. Dar continuidade ao Projeto Benzeno e à demanda dos sindicatos.
Material e métodos (10 linhas)	1. Inspeção de 10 postos de combustíveis, selecionados como piloto pelas equipes de Vigilância em Saúde do município; 2. Grupo de Trabalho em conjunto com a equipe do CEREST discutiu e organizou um modelo de assistência e vigilância em saúde integrada. 2.1 Após a inspeção nos postos, técnicos das VISAs (Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde municipal) forneceram aos profissionais do CEREST/Campinas uma relação com os nomes de todos os trabalhadores (frentistas, trocador de óleo, gerente, atendentes de loja de conveniência, lavador de carros e outros, inclusive os terceirizados) para fins de assistência à saúde. 2.2 A equipe do CEREST organizou uma agenda integrada para que o trabalhador passasse pelos três atendimentos no mesmo dia/período: a) Acolhimento multiprofissional; b) Atendimento de Fonoaudiologia com realização de exame audiológico, e c) Consulta Médica para avaliação clínica e solicitação de exames laboratoriais (Hemograma completo, Urina 1, Função Hepática (TGO-TGP e Gama GT) e Renal (uréia e creatinina)) realizados em Laboratório SUS. 2.3 Os atendimentos foram realizados por uma equipe multiprofissional e eram arranjados de modo que o trabalhador fosse atendido no mesmo dia pelos três profissionais. Foi valorizada principalmente a troca de informação entre os trabalhadores e profissionais do Cerest, sendo que os primeiros contavam o que sabiam do seu ofício e eram informados sobre o motivo da sua convocação (riscos à exposição ao benzeno) e sobre o projeto em si. 2.4 Os resultados dos exames laboratoriais eram encaminhados diretamente para o CEREST/Campinas e o paciente era convocado novamente para ser informado sobre os resultados de seus exames e encaminhamentos necessários. 3. Notificação: banco de dados EPIINFO6 e, se fosse o caso, SINAN (da enfermidade identificada).
Resultados (20 linhas)	Foram atendidos 200 trabalhadores. Dezoito por cento do sexo feminino, faixa etária predominante entre 21 e 40 anos, a maioria frentistas (outros eram caixas, trocadores de óleo, lavadores, etc). Trabalho em turno era feito por 21 % dos trabalhadores atendidos, e 55% declarou fazer horas extras. Quanto aos procedimentos de risco, a maioria (45%) cheirava a tampa do tanque para identificar o combustível usado e 46% declararam que ficavam com a roupa

	molhada pelos produtos; 54% usavam “paninho” para não deixar vaziar combustível no carro. Vinte e nove por cento já haviam aspirado combustível com mangueira e 61% aproximava o rosto do tanque para conseguir encher até o final. Em relação aos sintomas, chamou atenção a Cefaléia, apresentada por mais de 40% dos atendidos, a ponto de muitos informarem que tinha a “dor de cabeça <i>normal</i>”. Dez por cento dos diagnósticos foram de doenças do sangue e órgãos hematopoéticos, entre os quais predominou a Leucopenia. Cerca de 20% dos diagnóstico foi de doenças endocrinológicas, principalmente Obesidade e Dislipidemia. Doenças do aparelho digestivo foram diagnosticadas em 12% da população atendida, com predomínio das doenças de fígado. Dentre os resultados de exames encontrados ressaltamos os resultados de dosagem do ácido trans, trans mucônico (TTM) na urina. Foram avaliados dois exames periódicos, ambos com dosagem antes e após exposição. No primeiro exame foram encontrados 43% casos de aumento em até três vezes de TTM entre a primeira e segunda amostra.
Discussão (20 linhas)	Os resultados encontrados confirmaram a necessidade de estabelecer programa de assistência e vigilância à saúde dos trabalhadores em postos de combustíveis, considerando os riscos inerentes à atividade e os decorrentes da exposição a solventes, independentemente da localização do posto ser ou não em área contaminada. Foram preocupantes os casos de Leucopenia encontrados. Todos foram investigados individualmente e para nenhum foi encontrada outra causa relevante além da exposição ocupacional. Os trabalhadores foram afastados da exposição total ou parcialmente – a maioria sem deixar de trabalhar, mudando jornada de trabalho para horário com menor movimento ou de atividade (deixaram a “pista”, onde faziam abastecimento e foram para o caixa, ou troca de óleo quando esta era feita sem escoamento). Os casos de obesidade e dislipidemia foram explicados por dados colhidos em anamnese, onde foi verificado que o hábito alimentar da maioria era de “salgadinhos” e refrigerantes (foi perguntado cuidadosamente o uso de refrigerantes devido à chance de confusão na medida de TTM), ambos disponíveis no local de trabalho. A prática de levar marmita de casa foi muito raramente identificada. O grande aumento de TTM encontrado entre a primeira e segunda amostra de urina colhidas (pré e pos jornada) sugeriu efetiva contaminação por benzeno nos trabalhadores avaliados, contaminação esta que poderia justificar alguns dos agravos encontrados. Os achados levaram ao estabelecimento de metas em relação a educação em saúde e atendimento na atenção primária, voltados para proteção à saúde dos trabalhadores em postos de combustível. Estas medidas estão sendo implantadas. Uma delas é um vídeo, feito de forma conjunta por todo o grupo participante do projeto.